



Lei n. 530, de 2 de Maio de 1951

Dá nome a diversas ruas da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

RUA BAHIA — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Bernardo da Silva e Avenida das Amoreiras, e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua 2.

RUA PARANÁ — situada no bairro de São Bernardo, entre as Ruas Padre Bernardo da Silva e Prof. Adalberto Nascimento e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA GOIÁS — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Prof. Adalberto Nascimento e Elias Lôbo Neto e tendo início na Rua Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA RIO GRANDE DO SUL — A Rua 2 da Vila São Bernardo e que tendo início na Avenida das Amoreiras termina junto à divisa da Fazenda Taubaté.

RUA MATO GROSSO — A Rua 1 da Vila Santa Ana.

RUA SANTA CATARINA — A Rua 3 da Vila Santa Ana.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de maio de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.

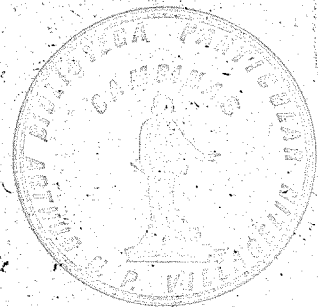
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 2 de maio de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA

RUA GOIÁS

Lei nº 530 de 02-05-1951



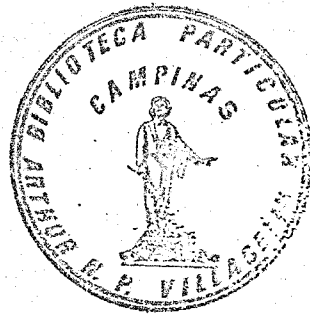
Goiás

Normalmente a tendência da maioria dos turistas é planejar seu roteiro de viagens pelo litoral brasileiro, deixando muitas vezes marginalizados outros Estados da Federação. No mês de julho, época das marés altas e do mar bravo, uma boa opção para o turista é dar uma chegadoinha até o Estado de Goiás. Lá, este período é considerado como o "veraneio" goiano. É tempo de praia, muito sol, descontração; é o ápice da temporada às margens do rio Araguaia.

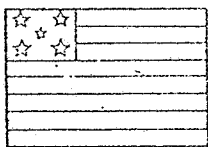
Goiás e as belezas do Araguaia estão se tornando mais conhecidos em outros Estados pelo filme "Índia, a filha do sol" de Fábio Barreto, que foi rodado uma parte na ilha do Bananal, no rio Araguaia, e outra no sopé da Serra Dourada, próximo a cidade de Goiás. Um curta metragem montado pela Embratur, integrante do projeto Brasil Turístico, também vem contribuindo para levar as imagens e informações turísticas do Estado a outros lugares. Brevemente um outro grande lançamento cinematográfico, que teve como palco a cidade de Aruanã e o rio Araguaia, terá lugar em nossos cinemas. É o filme "A difícil viagem", de Geraldo da Rocha Moraes, no qual atores goianos contracenam com artistas conhecidos nacionalmente.

O Estado de Goiás se sobressai também pela quantidade de pontos turísticos, distribuídos em diversas cidades, que proporcionam ao visitante passeios inesquecíveis, além de dados históricos de grande valor no cenário nacional.

Lei nº 530 de 02-05-1951



GOIÁS



Habitante: goiano. Capital: Goiânia. Bandeira: retangular, dividida em oito listras horizontais alternadas em verde e amarelo. No canto superior esquerdo, um retângulo de fundo azul, com cinco estrelas brancas. Localização: região Centro-Oeste. Latitude: extremo N — 5°10'00"S; extremo S — 19°27'30"S. Longitude: extremo E — 45°55'25"; extremo O — 53°14'00". Fronteiras: Norte — Pará e Maranhão; Sul — Minas Gerais e Mato Grosso do Sul; Leste — Piauí, Bahia e Minas Gerais; Oeste — Mato Grosso. Área: 642 092 km².

Governador: Ari Ribeiro Valadão (PDS). Vice-governador: Rui Brasil Cavalcante (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 1 (PDS); 2 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 6 (PDS); 8 (PMDB). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 28. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 19. Número de eleitores: 1 574 718 (1978).

População residente: 3 864 881 (1980). Densidade demográfica: 6,01 habitantes por km². Número de municípios instalados: 223 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 7 (1981). Principais municípios: Goiânia, Anápolis, Itumbiara, Luziânia, Rio Verde.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 2 602 358 (1979). Receita prevista (em Cr\$

1 000,00): 33 829 206 (1981). Despesa fixada (em Cr\$ 1 000,00): 33 829 206 (1981). Despesa realizada (em Cr\$ 1 000,00): 22 047 498 (1980). Arrecadação de ICM (em Cr\$ 1 000,00): 11 755 912 (1980).

Taxa de desemprego: 6,5% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 60,47%; secundário — 8,89%; terciário — 30,62%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 7 123,00 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 75 (1979). Sindicatos de empregadores: 109 (1979). Sindicatos de profissionais liberais: 4 (1979). Empregados sindicalizados: 66 212 (1979). Empregadores sindicalizados: 54 832 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 1 174 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 3 471 (1977). Principais produtos: alimentares; têxteis; minerais não-metálicos; químicos; metalúrgicos; madeira. Principais minérios (1979): água mineral — 16 722 000 t; amianto — 2 414 588 t; calcário — 1 545 233 t; manganês — 28 128 t; dolomita — 338 428 t; cassiterita — 521 t; níquel — 150 t; quartzo — 90 t; taico — 1 558 t. Produção de pescado: 145 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 152 480 (1980). Principais produtos agrícolas (1979): banana (25 145 000 frutos); milho (1 780 000 t); arroz (1 155 030 t); cana-de-açúcar (1 111 320 t); mandioca (265 440 t); laranja (186 750 000 frutos); feijão (72 293 t); soja (382 402 t); algodão (61 292 t). Bovinos (efetivo 1979): 15 293 000. Suínos (efetivo 1979): 2 464 000. Equínos (efetivo 1979): 520 000. Comércio exterior: exportação (quantidade) — 42 083 t (1977); exportação (valor) — US\$ 58 750 000 (1977); importação (quantidade) — 1 t (1979); importação (valor) — US\$ 43 000 (1979).

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 7 termelétricas e 11 hidrelétricas. Potência total: 456 010 kW (1979). Rede ferroviária: 675 km (1979). Rede rodoviária federal: 4 455 km (1978). Rede rodoviária estadual: 16 863 km (1979). Rede rodoviária municipal: 78 199 km (1979). Veículos licenciados: 107 698 (1979). Embarcações: não disponível.

Nascimentos registrados: 76 924 (1979). Hospitais: 322 (1978). Leitos: 16 759 (1979). Médicos em atividade: 2 982 (1979).

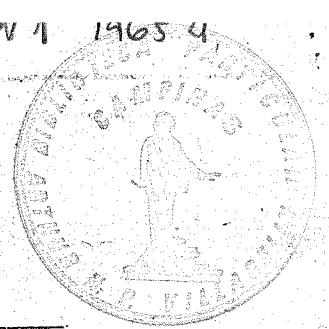
Ensino de 1.º grau (1980): unidades escolares — 6 111; número de professores — 24 692; número de matrículas no início do ano: 846 581. Ensino de 2.º grau (1980): unidades escolares — 243; públicas — 188; particulares — 55; número de professores — 3 723; número de matrículas no início do ano: 75 340. Ensino superior (1980): número de universidades — 2; número de institutos isolados — 10; número de professores — 1 675; número de matrículas no início do ano — 17 340.

Telefones: 129 351. (abril/1981). Bibliotecas: 564 (1980). Emissoras de rádio: 35 (1980). Emissoras de televisão: 4 (1979). Jornais: 5 diários (1980).

Goiás, o Estado mais central do Brasil, tem sua economia baseada no setor agropecuário e marcada pela presença de extensos latifúndios, que ocupam 96% da área aproveitável. A principal fonte de renda do Estado é seu rebanho, de mais de 18 milhões de cabeças (12% do total nacional). Sua principal cultura é o arroz, mas seu cultivo é frequentemente prejudicado pela estiagem. Para contornar o problema, pratica-se a diversificação de culturas, através de gêneros menos suscetíveis de sofrer com os efeitos da seca: soja, mamona e algodão. O feijão e o milho são também produções significativas da região. Com o objetivo de aproveitar economicamente uma área de até 250 mil hectares da planície aluvional do rio Araguaia, ideal para irrigação, a administração Ari Valadão está implantando o projeto Rio Formoso, o maior projeto de irrigação do mundo em área contínua. Até maio de 1980, a primeira etapa do projeto já havia sido cumprida integralmente, com a plantação dos primeiros 6 mil hectares de arroz. Por outro lado, a recente descoberta de mais de 2 milhões de toneladas de minérios no Estado fez com que empresários e governo se engajassem no Projeto Americano do Brasil, cujo complexo mineiro é dotado basicamente de níquel sulfetado e situa-se no distrito de Anicuns, a menos de 150 km da capital. O projeto visa incrementar o desenvolvimento da indústria extrativa mineral goiana, pois o Estado é rico em cristal de rocha (é o primeiro produtor brasileiro), quartzo, zircão, rutilo, cromita, amianto e manganês. A exploração desse minério, assim como a transformação de produtos agropecuários, abre boas possibilidades à sua indústria, que por enquanto apresenta um desenvolvimento precário. Anápolis e Goiânia funcionam como centros de serviços e comércio, inclusive para o Distrito Federal, redistribuindo produtos agrícolas do Estado e produtos industriais provenientes do sul.

No final do século XVI, descobriram-se em Goiás as primeiras minas de ouro. No século XVII, Bartolomeu Bueno da Silva (o Anhangüera) e seu filho fizeram importantes expedições à região. Povoados surgiram ao longo dos filões auríferos, e essa exploração atingiu seu ponto culminante na segunda metade do século XVIII. Elevado a capitania em 1748 e a província em 1824, Goiás viu terminar o ciclo do ouro na fase republicana, e ganhou nova fisionomia econômica, com a lavoura e pecuária como atividades principais. A navegação a vapor no Araguaia e Tocantins e a abertura de novas estradas facilitaram o escoamento dos produtos locais e fizeram surgir núcleos de novas cidades. O Estado de Goiás tem um litígio com o Mato Grosso a respeito de uma área de 10 000 km², ocupada atualmente por quinze municípios mato-grossenses. Ao ser formada a comissão que examinou o projeto de redivisão territorial do Mato Grosso, a reincorporação dessa área a Goiás voltou a ser pleiteada (novembro de 1977). Mas a rejeição dessa emenda foi decidida, a 89, pela presidência da República.

(Extraído de fls. 97 e 98 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S.A., São Paulo)



Os Habitantes

"ERAM os Tupis - Tu-upi, chefes dos pais ou primeiros pais - os dominadores do Brasil na época do Descobrimento. A terra que habitavam chamavam Tetama ou Pinderama: região das palmeiras. Falavam o Nheengatu - língua boa - que é o Abá-Nheenga dos Guaranis do Paraguai.

Descendentes diretos desses Tupis, diziam-se Tupi-nambás - Tupi-nã-mbá, derivado do parente - que ocupavam a costa desde o Maranhão ao Rio de Janeiro. Aos de língua diversa chamavam Tapui - bárbaro - que deu o Tapuia dos portugueses. Algumas nações tapuias tinham, porém, cultura superior à dos Tupinambás.

Como o estado de guerra - pelos mais frívolos motivos - era constante entre os Tupis, os que se afastavam recebiam diferentes denominações: Tupi-naém - Tupim-aem, tios falsos ou supostos tios; Tupi-niquim - Tupi-nâki, filho ou parente; Guay-já - indivíduo igual - de onde veio Goiás; Guaianá - irmãos; Goiatacás - Guaita-cá, os corredores - que habitavam campos.

Dá Guanabara a Angra dos Reis, estendiam-se os Tamoios - Tamói, avós. Viu-os Hans Staden como "gente bonita de corpo e de feição". E acrescenta: "Queimados pelo sol, desfeiam-se a si mesmos com pinturas e não têm barbas, porque a arrancam pela raiz, logo que nasce. Fazem furos na boca e nas orelhas e neles introduzem pedras, que são seus ornamentos, e se enfeitam com penas".

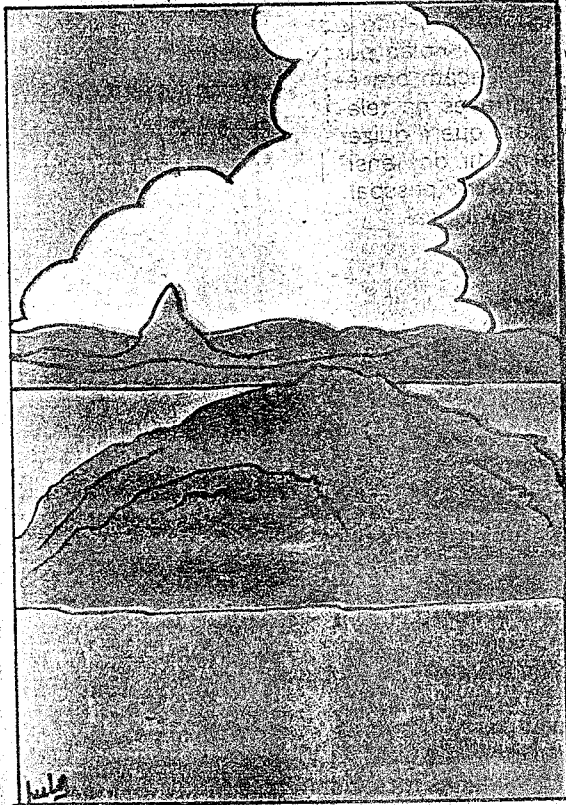
E assim eram. Fronte larga, cabelos negros e corridos, olhos oblíquos, pelo côr de canela, nariz propositadamente achatado".

("Revelação do Rio de Janeiro" - Eduardo Tourinho).

(Extraído do jornal de empresa "Correio da Tupy", indústria de tubos de Santa Catarina, no número comemorativo ao IV Centenário de fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, relativo aos meses de Janeiro/Fevereiro de 1965, pág. 9)



GEOGRAFIA



Mais um Estado para ser focalizado em nossa secção de Geografia: Goiás.

Com uma superfície de 622.463 Km², é o quarto Estado do Brasil na ordem de grandeza decrescente. É maior do que a Espanha. No território Goiano, caberiam por exemplo, duas Itália's. É ainda 4 vezes maior do que a Grécia. Mede cerca de 1580 Km. de Norte a Sul e 785 Km de Leste a Oeste.

A respeito da Origem de seu nome, sabe-se o seguinte. Para uma grande maioria de estudiosos, Goiás tem sua origem do Tupi gwa-ya, cujo significado é "gente semelhante", "indivíduo da mesma raça". Outros vêm em guias (nome dos índios) a formação da palavra. Há quem diga que o vocábulo é originário de Goiás tribo indígena antiga.

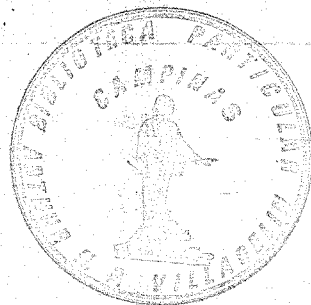
Capital: Goiânia, inaugurada a 5 de julho de 1942. Sua construção foi estabelecida pela Lei Estadual nº 327, de 4 de agosto de 1935. O nome formou-se de Goiás e sufixo -ânia.

Goiás, tornou-se Capitania independente em 1744, Província em 1822 e Estado em 1889. Possui quase uma centena de cidades, Goiás, Pirenópolis, Porto União, Ipameri e Formosa são as principais. População relativa cerca de 2 hab. por Km². Seu ponto culminante Pouso Alegre, com 1.678 m. de altitude. Localiza-se na Chapada dos Veadeiros.

Goiás é o maior Estado da Região Centro Oeste. Possui a maior ilha fluvial do mundo, na divisa com Mato Grosso. É Bananal, com uns 20.000 Km² de superfície (duas vezes maior que Porto Rico). Situa-se no Rio Araguaia. Grande curiosidade está no fato de ser Goiás o único Estado da Federação que possui águas das 3 bacias: Amazônica, São Francisco e Paraná.

Seu rio de maior importância Tocantins, com um percurso de 2.800 Km. Nasce no Planalto Central, no próprio Estado de Goiás.

É o maior produtor brasileiro de Cristal rocha, niqúel e rutílo.



Como m

SEGREDOS E REVELAÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL

Por GUSTAVO BARROSO

(Da Academia Brasileira de Letras — Diretor do Museu Histórico)

A nação dos Goiazes e seu triste destino — Os dois Anhangueras — O povoamento e as minas de ouro — Lutas contra os selvagens — A fundação de Vila Boa

A NAÇÃO dos Goiazes, gentio de pele clara e ameno trato, pacífico e acolhedor, estendia-se pelo alto sertão do Brasil regado pelas águas do Araguaia. As bandeiras que, no século XVII, avançavam para Oeste pelas serranias e araxás mineiros, buscando os rios que levavam ao Cuiabá ou aos lendários Martiros, deles recebiam vagas notícias até que, em 1647, o paulista Manuel Correia penetrou a região por eles habitada e, nas águas dum ribeiro, em terras da tribo dos Arais, bateando com um prato de estanho, encontrou dez oitavas de ouro. Regressou logo a São Paulo com a alvissareira notícia, trazendo os primeiros índios daquelas paragens que ali foram vistos.

Tentados por esse falado ouro dos Goiazes, outros sertanistas afoitos buscaram aquele distante sertão: Francisco Lopes Buenavides, Francisco Ribeiro de Moraes, Jerônimo Bueno, João Martins Heredia, Antônio Ribeiro Roxo. Mas o longo caminho, os inúmeros obstáculos e os incontáveis perigos os levaram a desviar-se para o norte, rumo ao Pará, a Pernambuco e à Bahia, ou para o sul, em busca de Cuiabá, ou ainda à morte ou ao regresso ao ponto de partida, sem nenhum resultado. Enfim, por volta de 1682, acompanhado dum filho de 12 anos de idade, que lhe havia de continuar o nome e os feitos, capitaneando numerosa gente e ávido de enriquecer, saiu da vila de São Paulo para aquele fim-de-mundo o grande bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, sobrinho do famoso Amador Bueno, o Aclamado, irmão de Jerônimo Bueno, morto pela indiada do Sul à margem do Taquari, filho de Francisco Bueno, um dos invasores do Rio Grande de São Pedro e neto do sevilhano Bartolomeu Bueno da Ribeira. Essa verdadeira dinastia de sertanistas, radicada na antiga vila de Parnaíba, foco de bandeirismo audacioso, se prolongaria no rebento, tão cedo levado a praticar o sertão.

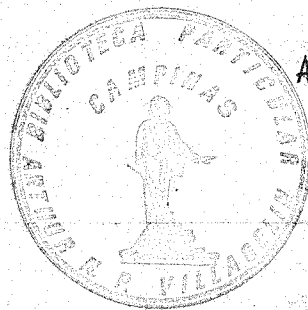
Seguindo o roteiro de Manuel Correia, Bartolomeu Bueno alcançou o Rio Vermelho, onde tomou contato com os Goiazes. Verificando que as mulheres da tribo que encontrava usavam algumas folhetas de ouro como ornamento em seus rústicos colares, conta-se que usou dum estratégia curiosa para obrigar os índios a lhe revelarem o local onde colhiam o precioso metal. Encheu um prato de aguardente e pôs-lhe fogo, dizendo aos selvagens espantados que assim incendiaria as águas de todos os seus rios, se lhe não revelassem o que desejava. Por esse motivo, lhe deram os bugres o famoso apelido de Anhanguera, o diabo-velho, espírito mau ou o feiticheiro. Pedro Taques, no entanto, atribuindo esse ardil ao bandeirante paulista Pires Ribeiro, sobrinho de Fernão Dias Pais Leme, afirma que a alcunha de Bartolomeu Bueno lhe foi posta por ter um olho furado, o que, certo, lhe dava uma fisionomia impressionante. O Anhanguera, nessa empresa, mais se preocupou em cativar aqueles índios de bom parecer, lançando os Arais contra os Goiazes, de modo que tornou a São Paulo, levando tantos índios cativos quantos seriam bastantes para povoar uma vila, escreve Alencastro nos seus "Anais de Goiás".

A Bartolomeu Bueno da Silva II, o menino de 12 anos que acompanhara o pai naquela investida ao sertão dos Goiazes, cometera em 1722 o Governador Capitão-General de São Paulo, D. Rodrigo César de Menezes, a empresa de ir, com João Leite da Silva Ortiz, à frente de cem homens devarassar novamente aqueles sertões. Seguindo o itinerário paterno, ele descobriu os Rios dos Piões, Corumbá, das Almas, Rico e da Perdição, sem atinar com os lugares onde estivera na meninice, até que as divergências com Ortiz, a indisciplina dos subordinados, os ataques dos Caiçós, as mortes de muitos companheiros por enfermidades ou frechas da indiada o forçaram ao regresso, trazendo somente 30 oitavas de ouro, o que não dava sequer para cobrir os gastos da expedição.

Contudo, voltou ao sertão dos Goiazes em 1725 e, depois de romper as mais invias brenhas, chegou ao ribeiro afluente do Rio Vermelho, onde seu pai estivera e onde dois índios velhos o reconheceram como filho do Anhanguera. Depois de repelir um ataque dos selvagens, que temiam os tratasse como haviam antes sido tratados pelo primeiro Anhanguera, fez com eles aliança e, fomentando a união dos seus homens com as mulheres indígenas, foi povoando aquelas ermas vastidões com os arraiais de Santana, Barra, Fer-



CHAFARIZ COLONIAL NA VELHA CIDADE DE GOIÁS.


 ANPV 1
 1965-7

NASCEU GOIÁS

reira e Ouro Fino. De volta a São Paulo, apresentou ao novo Governador, Antônio da Silva Caldeira Pimentel, tanto como 8 mil oitavas do precioso metal que movia a ambição paulista na marcha para o Oeste. Daí a Ordem Régia de 14 de março de 1731, conferindo a Bartolomeu Bueno da Silva, o Segundo Anhanguera, a patente de Capitão-mór e o Governo das terras que havia descoberto, com autorização para distribuí-las e nelas cobrar os quintos da mineração devidos à Real Fazenda.

Data de então o rush de mineradores para Goiás. Pinta-nos bem o quadro Milliet de Saint Agolphe: "Acudiram de toda a parte infinitos aventureiros, e fundaram as povoações de Meia-Ponte, Santa Cruz, Orixá e outras, onde as minas eram rendosas; porém a carestia extraordinária dos objetos de primeira necessidade fez com que, em vez de se enriquecerem, se viram obrigados a viver miseravelmente, sem ter com que se cobrirem, e por conseguinte a se entregarem aos vícios e à paixão do jôgo, e por fim ao roubo e aos mais horríveis atos de barbaridade contra os próprios compatriotas e contra a infeliz nação Goiás, de que extinguiram grande parte".

A Ordem Régia de 11 de fevereiro de 1736 tornou as terras de Goiás comarca dependente da Capitania de São Paulo, sendo seu primeiro Ouvidor-Geral Agostinho Pacheco Teles. O Governador paulista D. Antônio Luis de Távora, Conde de Sarzedas, visitou-a e elevou a vila a povoação de Santana, com o nome de Vila Boa, estabelecendo os juizes ordinários e tabeliães. Nada disso, porém, pôs ordem naquele território, sendo necessário que outro Governador, D. Luis de Mascarenhas, em 1739, ali fôsse pessoalmente instalar o Senado da Câmara, construir uma igreja, edificar uma cadeia e levantar uma força, "como um monumento de pronta justiça que intentava fazer nos malfiteiros". Isto motivou o êxodo dos mais comprometidos nos excessos, que foram rumo do Norte povoar mais distantes sertões.

A D. Luis de Mascarenhas deve Goiás o primeiro impulso do seu desenvolvimento. Peou a capital o nome de Vila Boa de Goiás. Aldeou os Bororós e os opôs aos Caiapós, que saíam estabelecimentos e estradas; fundou vários povoados e estabeleceu as primeiras fundições de ouro. O Alvará de 8 de novembro de 1744 desanexou a Comarca de Goiás da Capitania de São Paulo, tornando-a Capitania independente. A Bula Pontificia de 6 de dezembro de 1746 nela criou uma Prelazia.

No fim da primeira metade do século XVIII, acharam-se em Goiás os primeiros diamantes e Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, já foi instalar os contratadores Joaquim e Filisberto Caldeira Brant com seus garimpos nos Rios Claro e dos Pilões. O primeiro Governador e Capitão-General de Goiás foi D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, que tomou posse em Vila Boa a 8 de novembro de 1749. Deve-se-lhe a demarcação da Capitania, depois Província, "assinando-lhe por limites, ao nascente, o Rio dos Arrepêndidos; ao Sul, o Rio Grande e o Paraná; ao Poente, o Rio das Mortes e o Araguaia, nas raías da província de Mato Grosso; a confrontação do Norte ficou por determinar por se achar infestada por cabildas de índios bravos".

Se a nação dos Goianeses foi de fácil conquista e extermínio, outras tribos ofereceram tenaz e forte resistência aos invasores brancos e mamelucos de suas terras, sobretudo os Caiapós. O Conde dos Arcos reduziu e aldeou o Acroás e os Chacriabás. Em 1759, D. João Manuel de Melo, enérgico governante, teve de fazer dura guerra de morte aos Xavantes da Ilha do Bananal, que outro Governador, José de Almeida

Vasconcelos Sobral e Carvalho, teve de continuar com esforço, de 1772 a 1773, dominando os Javais e os Carajás. Enfim, na administração de Tristão da Cunha Menezes, houve mister transferir os últimos Caiapós da região que habitavam, concentrando-se em aldeias que se pudessem vigiar, e usar da mesma medida com os Xavantes. Mas estes fugiram então para as selvas, onde permaneceram sem contato com os brancos até nossos dias.

Ricas lavras de ouro se descobriram em sertões goianos durante o século XVIII: as de Cocal, que só num ano renderam 156 arrôbas, as de Tesouras e as do Fundão. A produção passava pelos registros do Ouro Preto e do Ribeirão das Eguss. A casa de fundição, que funcionou de início em São Félix, passou em 1796 para Cavalcanti. A de Vila Boa datava de 1750.

Vila Boa de Goiás, cabeça da antiga Capitania, depois Província do Império, edificada à margem do Rio Vermelho, onde foram ter os dois Anhangueras no tempo das bandeiras, fundada sob a invocação de Santana, perpetua "a lembrança da nação hospitaleira que sucumbiu quase inteiramente ao mortífero chumbo dos aventureiros que tinham ido em demanda de minas de ouro, e era tida por tronco principal de todas as tribos pacíficas". A Carta Régia, de 17 de setembro de 1815, deu-lhe o predicamento de cidade. Foi seu primeiro urbanista o Governador Luis da Cunha Menezes, que lhe alinhou as ruas, reconstruiu as pontes, traçou o Passeio Público, regulamentou as milícias, pacificou os Caiapós e reformou a administração. Segundo a palavra autorizada dum historiador, "conquistou o amor de todos a quem tratava como filhos". Infelizmente, os exemplos de governantes dessa categoria foram se tornando cada vez mais raros no Brasil até que nos dias que correm se tornaram desconhecidos.

